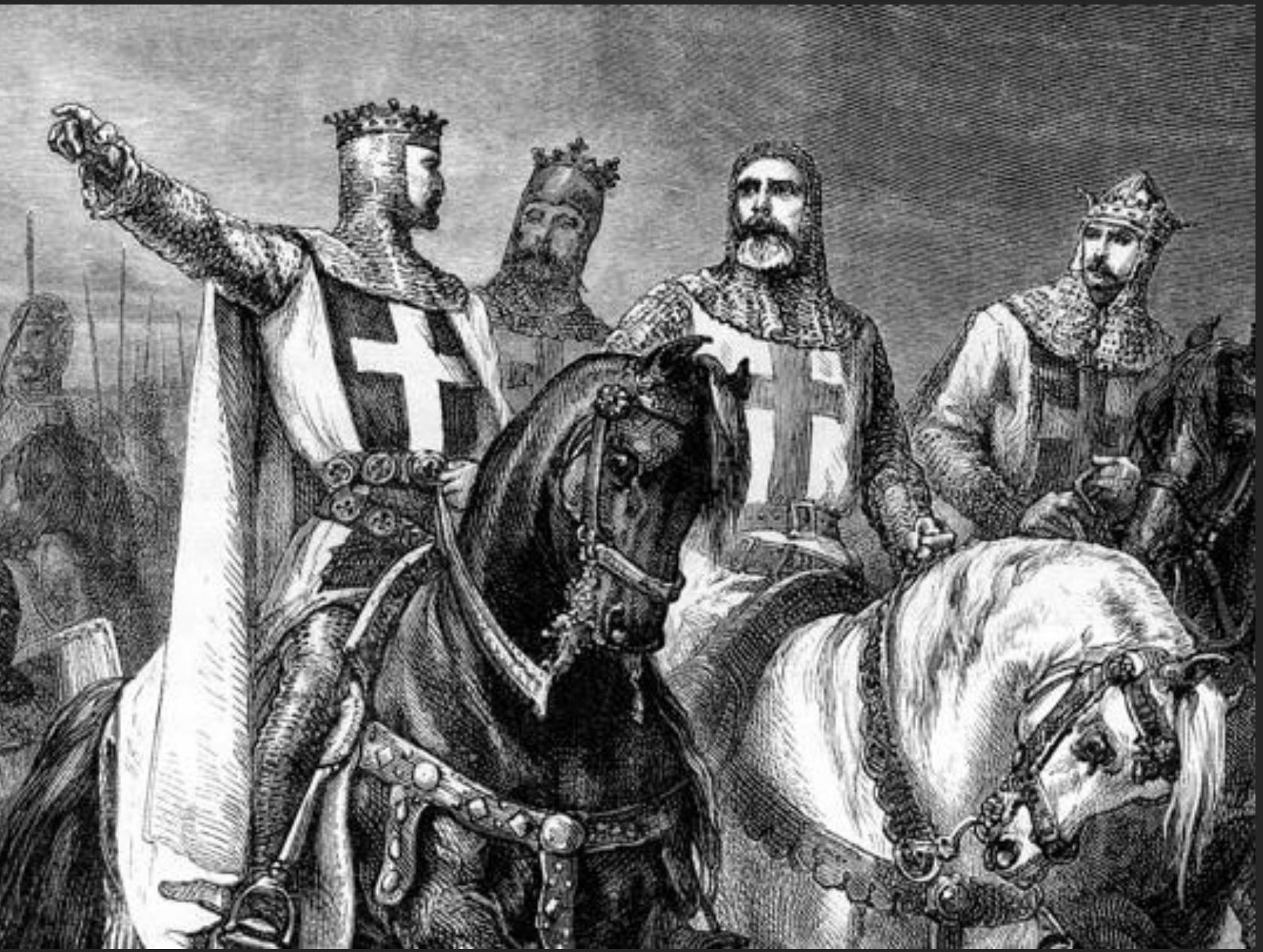
BÊNÇÃO DE PAZ
CENTRO ESPÍRITA



PROBEM AVANÇADO
Aula: 15-08-2022
Oscar Fernando Alvarez Bolzan

A CAMINHO DA LUZ

AS CRUZADAS E O FIM DA IDADE MÉDIA

CENÁRIO POLÍTICO EUROPEU

As Cruzadas foram importantes para o fim da Idade Média e para o início do fim do Feudalismo:

- Desde a queda do império romano no século IV, e com a invasão dos bárbaros em várias cidades inclusive em Roma, saqueando toda a cidade, as populações urbanas migraram para o campo em troca de proteção e trabalho.

- Nessa transição entre a queda do Império Romano e o início da Idade Média, ocorreu a ruralização da Europa: **as cidades perderam suas forças para o campo.** Criou-se o **Sistema Feudal**.

- A ruralização promoveu o **fortalecimento dos nobres** – a nobreza era formada pelo Clero, pelos senhores feudais e por cavaleiros que garantiam a segurança dos feudos.

Os senhores feudais eram os **donos das terras** e **tornaram-se poderosos** por conta da valorização das terras.

Esse sistema desenvolveu a **fidelidade entre suseranos e vassalos**: os suseranos (senhores feudais, donos das terras) eram quem concediam terras e outros favores aos vassalos, e estes, em troca, trabalhavam nas terras e retribuíam o favor quando solicitados.
Essa fidelidade era uma característica dos povos bárbaros que foi incorporada nas relações sociais feudais.

CENÁRIO POLÍTICO EUROPEU

Depois de séculos de muitas invasões, a Europa vivia em clima de paz aparente e isso provocou:

- Aumento da população em toda a Europa;
- Retomada das atividades comerciais;
- Ressurgimento das cidades.

→

O aumento da população provocou **escassez de alimentos** e, mesmo com melhorias nas técnicas da agricultura, havia **pouca terra pra muita gente**.

O sistema feudal ainda predominava.

ENQUANTO ISSO, NA PALESTINA...

Desde os tempos do Imperador Constantino, os lugares santos da Palestina se tornaram importantes para a Europa católica e cristã.

Enquanto os árabes de Bagdá ou do Egito dominavam a região, a peregrinação dos católicos europeus até os locais santos existia sem problemas, mas quando Jerusalém caiu sobre o domínio dos turcos, esses não permitiram mais a presença dos cristãos e os expulsaram dali com a máxima crueldade - eram islâmicos e professavam outra fé, não aceitando cristãos na cidade sagrada.

Essas medidas provocaram muitos **protestos** na Europa e, no fim do século XI, a Igreja católica preparou as primeiras Cruzadas em busca da retomada da cidade sagrada.

AS CRUZADAS

As Cruzadas foram expedições religiosas e militares que saíram da Europa em direção ao Oriente com a intenção de resgatar Jerusalém, que estava sob domínio dos islâmicos. Além do caráter religioso e militar, as expedições por tabela, também influenciaram na retomada do comércio

Quem participasse das expedições ganhava a indulgência, ou seja, o perdão de seus pecados, e as terras dominadas. Aos poucos, os comerciantes passaram a apoiar essas expedições, pois queriam ampliar seus negócios e trazer pra Europa especiarias orientais, como gengibre, pimenta, noz-moscada etc.

AO TODO, ENTRE O SÉCULO XI E XIII, FORAM 9 CRUZADAS OFICIAIS

Cruzada inicial (que não chegou a ser oficial): **Cruzada de Pedro, o Eremita** (ou Cruzada Popular ou dos Mendigos)
Um monge que fazia pregações convocou a população para ira a Palestina - com seu discurso religioso, mesmo que não fosse patrocinado pela Igreja, ele angariou uma multidão de indivíduos sem experiência militar e nem chegou a sair da Europa.

As 5 Cruzadas oficiais mais importantes citadas por Emmanuel no livro, são:

1 **Primeira Cruzada** (ou **Cruzada dos Nobres**): se deu entre 1096 e 1099 DC e tinha entre seus participantes chefes e nobres da época. Conseguiu tomar Jerusalém com o auxílio do Império Bizantino e durou cerca de 01 século. Um de seus líderes, Godofredo de Bulhões recusou ser coroado Rei na mesma cidade que Cristo foi coroado por espinhos.

2 Os turcos não descansaram e depois de muitas lutas, retomaram Jerusalém. Isso obrigou o Papa Eugênio III a providenciar a **Segunda Cruzada** em 1147 a 1149 DC, chefiada por Luiz VII da França e Conrado III da Alemanha. Cruzada esta que não conseguiu seu intento pois conflitos internos ajudaram a fracassar essa Cruzada.

AO TODO, ENTRE O SÉCULO XI E XIII, FORAM 9 CRUZADAS OFICIAIS

3 No final do século XII, Jerusalém estava nas mãos do Sultão Saladino. Mais uma vez, os principais reis europeus atenderam a convocação do Papa Gregório III e partiram para a **Terceira Cruzada** (1189 a 1192 DC) ou **Cruzada dos Reis** pois teve a participação dos monarcas da França, da Inglaterra e do Sacro Império Romano Germânico: não atingiu seus objetivos militares mas foram estabelecidos acordos diplomáticos com os turcos que permitiram as peregrinações

Tantas foram as batalhas na região que a Palestina (antes com terras férteis, floridas e produtivas) perdeu toda a sua abundância. Terras se tornaram improdutivas e natureza ficou devastada até os dias de hoje.

7 e 8 A **Sétima** e **Oitava Cruzada** foram as últimas oficiais e foram dirigidas por Luiz IX, rei santo da França, que foi capturado durante a sétima cruzada. Para seu resgate, tiveram que pagar um alto valor e, durante a Oitava Cruzada, ele morreu vitimado pela peste antes mesmo de chegar a Jerusalém.

A ESPIRITUALIDADE

Mesmo em situações adversas, a Espiritualidade sempre trabalha em prol da evolução humana.

Mesmo com esse caráter anticristão, as Cruzadas trouxeram alguns benefícios de ordem econômica e social para todos os povos da Europa, do Oriente e do norte da África.

Na Europa, sua influência enfraqueceu a tirania dos senhores feudais, renovando a solução dos problemas de propriedade e fazendo crescer a economia com o comércio entre o ocidente e o oriente.

19.3 O ESFORÇO DOS EMISSÁRIOS DO CRISTO

Os emissários do divino Mestre fizeram um esforço infinito, sob a égide de seu pensamento misericordioso, sempre pensando na evolução geral dos povos do planeta.

“apesar de preparar seus missionários do bem saturados dos melhores e mais santos propósitos, quando estes descem e encarnam no orbe terrestre, experimentam a traição das próprias forças influenciados pela imperfeição rude do meio a que foram conduzidos. Muitos deles se deixaram levar pelas riquezas efêmeras, mergulhados no oceano das vaidades dominadoras e estacionando nos caminhos evolutivos. E outros deles como Luiz IX da França excediam-se no poder e na autoridade cometendo atos de quase selvageria e cumprindo poucos benefícios aos seus sagrados deveres espirituais e amplos prejuízos para as criaturas sob seu domínio.“

O Rei Luiz IX, foi canonizado pela Igreja Católica 27 anos após sua morte. Mesmo sendo salientado por Emmanuel como um exemplo de “fracasso” nos seus propósitos iniciais, como governante foi um bom Rei. Abaixo, pequena biografia extraída da Revista Espírita, sobre sua vida:

19.3 O ESFORÇO DOS EMISSÁRIOS DO CRISTO

SÃO LUÍS (LUÍS IX) (1214-1270), rei de França. Destacou-se como bom administrador: instituiu assembleias judiciárias que são a origem dos parlamentos; e organizou um sistema para evitar abusos administrativos. Proibiu o jogo e construiu a Sorbonne. Respeitado como soberano imparcial, agiu como mediador entre alguns reis. Católico fervoroso, ao organizar e participar de sua segunda Cruzada, faleceu vitimado pela peste. "Venerado por suas virtudes, foi canonizado em 1297." (Revista Espírita de 1869 – Índice Biográfico).

Para a Doutrina Espírita, São Luiz participou da falange dos Espíritos da Verdade e foi um dos espíritos que ajudou Allan Kardec a organizar os livros que codificam o Espiritismo.

19.4 POBREZA INTELECTUAL

No século XIII estava instalado o governo real e, aos poucos, o **sistema feudal** ia **desaparecendo.**

Cada região europeia tratava de concatenar todos os elementos precisos à sua organização política, e as **características de cada região** e de seu povo, iam **moldando a formação das nações.**

Entretanto, a **falta de instrução** e de educação dos povos **travava** essa mudança pois era necessário uma existência intelectual mais avançada.

19.4 POBREZA INTELECTUAL

Esses estados se formavam à sombra da Igreja, pois ela não permitia essa melhoria. Ela não tinha interesse algum em melhorar a educação individual por conta do receio de interpretações que não fossem dela própria.

- Pergaminhos caríssimos e livros que raramente eram encontrados não permitiam acesso a informações e estudos.
- A ciência e a filosofia ainda estavam escravizadas sob a batuta da Teologia, senhora absoluta de todas as atividades do homem, com poderes de vida e morte para quem se opusesse às suas leis.

Exemplo disso foram os **Tribunais da Inquisição,** já comentados no capítulo anterior.

Porém, depois do século XIII, mais uma vez sob a inspiração do Alto, já se havia fundado universidades importantíssimas como as de Paris e de Bolonha, que mais tarde serviram de modelo para às de Oxford, Coimbra e Salamanca.

19.5 RENASCIMENTO

Findo esse tempo, opera-se um verdadeiro renascimento na vida intelectual dos povos mais evoluídos do mundo europeu. A Universidade se constituía de quatro faculdades (Teologia, Medicina, Direito e Artes) reunindo milhares de inteligências ávidas de ensino que seriam os grandes elementos de preparação do porvir.

Rogério Bacon, franciscano inglês professor na Universidades de Paris e depois Oxford, foi um dos exemplos mais culminantes nessa renascença espiritual com sua catedrática de ensino em várias matérias, aprimorando a forma de se fazer experimentos científicos etc

Contudo, a Igreja nadou contra a maré e proibiu a pesquisa e a livre opinião, o que prejudicou esse surto evolutivo, principalmente, no campo da Medicina, pois fez com que se desprezasse a observação atenta aos fatos fazendo-a migrar naturalmente para a Magia, com sérios prejuízos para as coletividades.

Por outro lado, precisando mostrar panorama imponente de culto externo da religião, com muito dinheiro no bolso, incentivou o campo da Arquitetura com grandes e numerosas construções em voga.

Com a influência indireta dos guias espirituais desses vários agrupamentos dos povos, foram-se consolidando as expressões linguísticas de cada país, formando as grandes tradições literárias de cada região.

19.6 TRANSMIGRAÇÃO DOS POVOS

A espiritualidade teve o grande trabalho de associar os espíritos de acordo com as tendências e afinidades para formarem as nações do futuro, com sua personalidade coletiva. Cada uma dessas nacionalidades recebeu determinada missão no concerto dos povos futuros, segundo determinação do próprio Cristo, para um mundo novo depois de tantos e continuados desastres da fraqueza humana.

Constroem-se alicerces de grandes países como a **Inglaterra**, limita os poderes de Henrique III e erige a Câmara dos Comuns, onde a burguesia e as classes menos favorecidas, tem a palavra com a Câmara dos Lordes.

A **Itália** com sua missão de latinidade, a **Alemanha** com sua organização, a Península Ibérica imensa oficina de trabalho e a **França** nos passos definitivos pra sabedoria e pra beleza.

19.6 TRANSMIGRAÇÃO DOS POVOS

E o mundo espiritual atua na reencarnação coletiva de povos antigos e assim encontraremos:

Os antigos fenícios em **Portugal** e **Espanha** com sua predileção pelo mar.

A antiga **Lutécia**, que se transformou na Paris do ocidente, vamos encontrar a alma **ateniense** nas suas elevadas indagações filosóficas e científicas, abrindo caminhos aos direitos do homem e dos povos.

Na **Prússia** acharemos o espírito belicoso de Esparta cuja educação defeituosa e transviada construiu o espírito detestável do pangermanismo na Alemanha até a Segunda Grande Guerra.

Na **Grã-Bretanha** nos depararemos a edilidade romana, seu sistema político com sua educação e prudência retomando as rédeas perdidas do Império Romano para beneficiar as almas que aguardaram por tantos séculos sua proteção e seu auxílio.

19.7 FIM DA IDADE MÉDIA

Do plano invisível e em todos os tempos, os espíritos abnegados acompanharam a Humanidade em seus dias de martírio e glorificação, lutando sempre pela paz e pelo bem de todas as criaturas dessa orbe.

O texto se refere como pontos relevantes do fim da Idade Média, a nobre figura de **Joana D'Arc** que cumpriu elevada missão ligada aos princípios de justiça e fraternidade na Terra, e às guerras dolorosas provocadas nas conquistas de Gengis Khan na China no século XIII e de Tamerlão com a queda de Constantinopla definitivamente para os turcos em 1453.

Aí verificava-se o término da era medieval e uma nova era despontava para a Humanidade, sempre com os olhos misericordiosos do Cristo desde os primórdios até hoje.

FIM